

EDITORIAL

Chegamos a mais uma edição da Revista Linguagens e, com ela, importantes discussões a respeito de temas e objeto que circundam a arte, as linguagens e a comunicação que dialogam sob diferentes prismas em múltiplos sentidos. Ao fim deste processo, percebemos múltiplos olhares a respeito de novos ou antigos parâmetros, que nos sensibilizam e nos chamam a uma ressignificação em tempos de tecnologia, discursos cruzados e leituras possíveis acerca de assuntos mais ou menos tangíveis.

Em um mundo em constante transformação, as linguagens revelam-se ferramentas não apenas de expressão individual, mas principalmente para a construção coletiva do conhecimento. Nesta edição, exploramos como a interseção entre arte, linguagens, comunicação e educação é capaz de potencializar a compreensão do nosso entorno e promover o desenvolvimento e debate de ideias. As diferentes formas de comunicação, sejam elas visuais, verbais ou simbólicas, desempenham um papel crucial na nossa capacidade de interpretar o mundo e de nos conectarmos uns com os outros.

Ao abordarmos a interseção entre linguagens, arte, comunicação e educação, não podemos ignorar o impacto das novas tecnologias nesse cenário. Essa é uma era em que a digitalização redefine não apenas a maneira como nos comunicamos, mas também como consumimos e produzimos cultura. Este novo contexto exige uma reflexão profunda sobre como as linguagens se adaptam e se transformam diante das inovações tecnológicas, desafiando-nos a repensar conceitos estabelecidos e a explorar novas formas de expressão artística e educacional.

No âmbito educacional, a integração eficaz de diferentes linguagens torna-se um elemento-chave para promover o engajamento e enriquecer a experiência de aprendizado. Como educadores e eternos aprendizes, numa perspectiva freireana, somos instigados a explorar abordagens que valorizem a diversidade de linguagens presentes na sociedade, preparando as gerações para uma comunicação mais inclusiva e um entendimento mais profundo das nuances culturais, políticas e éticas que permeiam nosso mundo.

Nesse sentido, Letícia Rossa, Juliana Borba de Souza abordam a violência de gênero que atravessa movimentos cotidianos e gera, a cada dia, novos e inesperados acontecimentos no artigo *O cibercontecimento da violência de gênero: uma análise temática do caso Mariana Maduro*. Em sua pesquisa, busca perceber como o digital interfere nestes processos, especialmente devido à instantaneidade de sua divulgação. Em *Fotografias despertam relações da comunidade com a cidade*, Eliane Soares Schneider Raslan analisa a dinâmica relacional do espaço físico da cidade de Divinópolis com os seus moradores, pois é a partir de exposições fotográficas que se compreende o despertar sobre os locais e coisas existentes.

Com o título *Discursividades presentes en las letras de las canciones evangélicas*, Thiago Barbosa Soares pretende investigar como a discursividade presente nas letras das

canções gospel se (re) produz a partir de mecanismos que são responsáveis por criar efeitos de sentido derivados não apenas do discurso religioso, mas de outros discursos que circulam na sociedade. Em *A windblown leaf: uma análise das ações de Denna em The Kingkiller Chronicle*, Carmelina Cardozo de Souza Correa Pereira e Renata Pinheiro Kabke têm como objetivo apresentar uma análise das ações da personagem Denna de “A Crônica do Matador do Rei”, a fim de entender os possíveis motivos que geram o descontentamento de alguns leitores com ela.

Já Mauricio Mário Monteiro, em *Sonoridades: amor e revolução na cidade de gelo*, estuda as sonoridades do filme “Cidade de Gelo” [Serebryanye konki (Серебряные Конки)] de Michael Lockshin (2020), uma obra que tende a reproduzir os contos de fadas, entretanto, contém ingredientes reais da situação político-ideológica da Rússia czarista, particularmente, de São Petersburgo do final do século XIX. Enquanto isso, *A TV Senado e a cobertura da CPI da pandemia da Covid-19* de autoria de Jaciane Freire Santana, Sheila Borges Oliveira, investiga a cobertura realizada pela TV Senado durante o desenvolvimento dos trabalhos daquela CPI e verificar se ela cumpriu o papel de uma emissora pública.

No artigo *Considerações acerca da potência da performance*, Daniel Almeida Machado discute a noção de performance, enquanto produto de arte e reflexão poética, em especial no contexto contemporâneo, uma das mais potentes formas de representação artísticas, sobretudo por seu caráter de contestação e transformação. E, por fim, Laura Seligman, autora de *Corpo, identidade e representações das mulheres com mais seguidores no TIKTOK*, problematiza as representações femininas das mulheres mais seguidas no TikTok Brasil e internacionalmente. A pesquisa analisa 50 posts, sendo 5 de cada uma das cinco mulheres mais seguidas no Brasil e cinco de cada uma das cinco mais seguidas internacionalmente, por meio das técnicas de *Video Data Analysis* descritas por Nassauer e Legewie (2021).

Em última análise, esta edição da Revista Linguagens busca não apenas analisar criticamente as interconexões entre arte, linguagens, comunicação e educação, mas também inspirar ações que promovam uma compreensão mais profunda e significativa desses elementos em nossa sociedade. Ao fazê-lo, pretendemos contribuir para o enriquecimento contínuo do diálogo que constituem o cenário cultural e educacional, incentivando a busca por uma síntese entre as diversas formas de expressão que enriquecem toda experiência humana.

Boa leitura!

Prof. Dr. Sandro Lauri Galarça

Profª Drª Carla Carvalho

Editores – Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação